

 **WEBINAR**

19—JANEIRO—2023



# CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO



Recomendação Europeia sobre o acesso a cuidados de longa duração acessíveis e de elevada qualidade.

# MENSAGENS-CHAVE DO WEBINAR





# CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO

**A** Estratégia Europeia de Prestação de Cuidados (apresentada em setembro de 2022) visa a assegurar serviços de prestação de cuidados de qualidade, acessíveis e a preços comportáveis em toda a União Europeia e melhorar a situação tanto dos beneficiários de cuidados como das pessoas que lhes prestam cuidados, a título profissional ou informal. A Comunicação da Comissão é acompanhada por duas propostas de recomendação: uma sobre a revisão dos Objetivos de Barcelona e outra sobre o acesso a cuidados de longa duração acessíveis e de elevada qualidade. Ambas apresentam quadro/estruturas políticas para reformas e investimento a nível nacional, regional e local. Enquadrada no Plano de Ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, a Estratégia Europeia de Prestação de Cuidados apresenta-se como um contributo para o cum-

primento dos princípios 11 – acolhimento e apoio a crianças; 18 – Cuidados de longa duração e 9 – equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada, mas está também ligada a outras iniciativas da Comissão como, por exemplo, Estratégia sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a Garantia Europeia para a Infância, a Estratégia para a Igualdade de Género, entre outras.

A Estratégia apresentada não deixa de lado a dimensão das condições de trabalho (incluindo salários) e de capacitação dos prestadores de cuidados, assim como da conciliação vida-trabalho dos cuidadores informais. Segundo a Comissão é possível apontar um conjunto de preocupações inerentes à Estratégia:

➤ O cuidado diz respeito a todos nós. Ao longo de nossas vidas, nós e nossos entes queridos precisaremos de cuidados ou de prestar cuidados.

# MENSAGENS-CHAVE DO WEBINAR

- A pandemia de COVID-19 destacou a importância de ter serviços de cuidados formais robustos para garantir a continuidade dos cuidados.
- Serviços de cuidados de alta qualidade têm benefícios claros para todas as idades.
- Apesar dos claros benefícios dos serviços de cuidados de alta qualidade, para muitas pessoas eles ainda não são acessíveis (mesmo do ponto de vista financeiro), disponíveis.
- Serviços de cuidados inadequados têm um impacto maior nas mulheres, uma vez que as responsabilidades de cuidados suplementares ou informais ainda recaem predominantemente sobre elas, o que afeta a sua vida profissional e reduz as suas opções para assumirem trabalho remunerado.

- A inadequação dos sistemas de cuidados tem um custo económico e mina o potencial do setor para criar empregos.
- Boas condições de trabalho no setor de cuidados são vitais para a resiliência do próprio setor e atratividade do setor e para a igualdade de género.

No caso específico da Recomendação sobre o acesso a cuidados de longa duração acessíveis e de elevada qualidade, a Comissão indica que os Estados Membros devem nomear um coordenador nacional de cuidados continuados e estabelecer um plano de ação nacional com medidas específicas de implementação da Recomendação. É esperado que os Estados Membros invistam nestes cuidados de forma a garantir que estes sejam atempados, abrangentes e a preços acessíveis, aumentem a oferta destes serviços; invistam na qualidade dos mesmos; assegurem



 **WEBINAR**  
19—JANEIRO—2023



# CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO

condições de trabalho justas para os trabalhadores formais e apoiem os informais e mobilizem financiamento adequados e sustentável, usando para isso também os fundos europeus.

O Webinar que decorreu no dia 19 de janeiro de 2023 teve como principal objetivo refletir e debater a proposta de recomendação sobre o acesso a cuidados de longa duração acessíveis e de elevada qualidade e promover um debate em torno da sua importância, lançando os primeiros aler-

tas e as primeiras propostas que possam ser um contributo para este plano de ação.

O webinar teve a participação das seguintes entidades/pessoas: Maria dos Anjos Catapirra (Associação Nacional de Cuidadores Informais); Rosário Zincke dos Reis (Alzheimer Portugal); Carmina Rei (SOSDEMÊNCIAS); Carla Martins Pereira (DG Saúde); Cristina Caetano (Rede Nacional dos Cuidados Continuados). As conclusões foram realizadas por Constança Paúl (ICBAS).

# MENSAGENS-CHAVE DO WEBINAR

## MENSAGENS CHAVE DO WEBINAR

### PRESSUPOSTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO

Existe um entendimento claro sobre a importância da Estratégia Europeia para a Prestação de Cuidados e da Recomendação sobre o acesso a cuidados de longa duração para a melhoria dos cuidados de longa duração em Portugal. Permanece, no entanto, uma distância entre as entidades diretamente responsáveis por esta área ao nível nacional, e dos discursos sobre esta matéria. **A adoção da Recomendação só será eficaz se os diferentes setores responsáveis pelos cuidados em Portugal estabelece-**

**rem sinergias entre si, se existir coerência nos discursos e nas formas de atuação.**

O investimento nos Cuidados de Longa Duração implica, desde logo, **respeitar os Direitos fundamentais da pessoa que carece de cuidados e dos seus cuidadores (formais e informais); prestar os melhores cuidados, num ambiente que seja favorável e que inspire segurança e promova bem-estar.** O desafio está em transpor efetivamente estas premissas para o Plano de Ação nacional.

A prestação de cuidados deve ser uma **prioridade na agenda política nacional.** É necessário investir na definição de **medidas estruturais de longo prazo, preventivas** (preparação do envelhecimento e da reforma) e de **reabilitação.** A recomendação só conseguirá ter sucesso se estiver assente em medidas que promovam o envelhecimento saudável e garantam a autonomia das pessoas.



# CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO

O plano de ação nacional em matéria de cuidados de longa duração deve ser **integrado**, ou seja, ser capaz de **mobilizar diferentes áreas políticas, para além da área social e de saúde**.

O Plano de ação deve ser **acompanhado de um plano financeiro sustentável**, mobilizando para o efeito os fundos estruturais e orçamento nacional. Os fundos devem ser aplicados de forma transparente e a sua execução deve ser monitorizada de forma a garantir que as verbas destinadas às ações estão a ser executadas e quais os desvios existentes.

**Investir na acessibilidade aos serviços implica não só garantir que estes são acessíveis do ponto de vista financeiro, mas também que estes são acessíveis do ponto de vista territorial.** Uma situação particularmente grave nos casos dos serviços mais especializados. Existem diferenças regionais consideráveis

em Portugal e é importante elaborar diagnósticos destas situações de forma a pensar novas modalidades de resposta às pessoas que estão em diferentes territórios e para as quais as suas famílias são muitas vezes a primeira e única resposta existente.

É necessário realizar um **diagnóstico exaustivo e participativo** sobre os cuidados de longa duração em Portugal, quer do ponto de vista formal, quer do ponto de vista informal. A falta de diagnóstico tem impacto nas medidas que são definidas e nos dados que são recolhidos. Neste momento é possível obter diferentes dados sobre os cuidados de longa duração dependendo do setor (saúde ou social) que os detém, o que origina discrepâncias na recolha de informação e na leitura da realidade, tornando difícil o apuramento das necessidades.

**A mudança de mentalidade acerca do envelhecimento, das pessoas idosas e do poten-**

# MENSAGENS-CHAVE DO WEBINAR

**cial humano das pessoas cuidadas é central e deve ser alvo de investimento.** O plano de ação previsto deve contemplar ações de maior consciencialização pública para a área do envelhecimento e do combate aos estereótipos.

## A PESSOA NO CENTRO DOS CUIDADOS

**A abordagem centrada na pessoa** é um dos princípios relevantes na qualidade dos serviços de prestação de cuidados. No entanto, este princípio ainda é pouco considerado na prestação de cuidados e está, em muitos momentos, assente em estereótipos relativamente ao envelhecimento e às pessoas idosas. **A formação das equipas que prestam cuidados, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida,** precisa de ser considerada e operacionalizada.

A abordagem centrada na pessoa exige a **constituição de espaços/momentos de auscultação e participação das pessoas beneficiárias diretas dos serviços. A voz dos beneficiários deve ser trazida para o processo de tomada de decisão,** quer ao nível político, quer ao nível da própria programação de serviços de qualidade e na sua monitorização. O plano de ação nacional deve considerar um eixo de governança que contemple a participação dos diferentes atores e dos beneficiários diretos dos cuidados.

É necessário **investir no empoderamento dos utilizadores dos serviços,** reconhecendo que este exige financiamento próprio, tempo e novas formas de pensar e intervir no envelhecimento e com as pessoas idosas. A prática de cuidados pode-se revestir de um sentido paternalista, ou seja, na proteção aos mais idosos, cuidadores e famílias estão sempre atentos e preocupados em proteger os mais velhos



# CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO

de si próprios e da sua própria vontade e isso pode conduzir a um desinvestimento no seu potencial e mesmo, em situações mais graves, à violação dos seus direitos.

É fundamental **perceber os efeitos da pandemia na qualidade dos serviços**. A perceção que se tem do terreno é que se acentuaram más práticas, acentuaram-se estereótipos e estamos a assistir a um retrocesso sobre a visão que se tinha das necessidades das pessoas mais idosas e, em particular, das necessidades das pessoas idosas com dependências várias. A pandemia passou, mas os seus efeitos podem ser prolongados no tempo e precisam de ser solucionados.

## NECESSIDADE DE INVESTIMENTO NAS PESSOAS QUE CUIDAM

A qualidade dos serviços tem de passar obrigatoriamente pela **criação de condições (estruturais e humanas) para promover a autonomia e a reabilitação das pessoas que recebem cuidados**. Não se trata apenas e só de aumentar, por exemplo, o número de camas, mas sim de formação de profissionais, constituição de equipas multidisciplinares e melhores condições de trabalho e apoio aos que prestam cuidados.

A **formação e a valorização das carreiras dos prestadores de cuidados formais** (nomeadamente auxiliares), que possa atrair mais pessoas para este sector, deve ser uma das prioridades na promoção da qualidade dos próprios serviços.



# MENSAGENS-CHAVE DO WEBINAR

**A situação dos cuidadores informais permanece ao nível nacional num plano secundário face a outras prioridades.** A aprovação do Estatuto do Cuidador Informal foi considerada um avanço relevante em matéria de reconhecimento desta prática e das pessoas que prestam estes cuidados, mas permanecem medidas ainda por executar, como o apoio domiciliário e o descanso do cuidador. O Estatuto, neste momento e passado um ano da sua regulamentação, limita-se a ser um subsídio de apoio de aproximadamente 300€ mensais. Segundo a Lei nº100/2019, de 6 de setembro que aprova o Estatuto do Cuidador Informal, o *cuidador informal* principal pode beneficiar de um subsídio de apoio, a atribuir pelo subsistema de solidariedade mediante condição de recursos [(alínea a) do n.º 4 do artigo 7.º]. Em dezembro de 2022 existiam 5701 cuidadores informais principais, num total de 11 729 pedidos deferidos. No universo de 30 milhões de euros previstos para esta medida, estamos perante uma execução significativamente reduzida.

Ainda se verifica um **desconhecimento por parte das pessoas relativamente ao Estatuto e à legislação que as pode apoiar em matéria de cuidados.** Paralelamente, o pedido do Estatuto de cuidador informal ainda se reveste de uma **forte carga burocrática** que dificulta o acesso ao mesmo.

**A situação dos cuidadores informais é particularmente difícil no que se refere ao acesso aos cuidados de longa duração.** Por um lado, os critérios existentes para acesso a estes cuidados podem estar a deixar de fora pessoas que precisam destes cuidados, mas que não cumprem os critérios e, por outro lado, os cuidados de longa duração são inoportáveis em termos de preço para os cuidadores informais. O **empobrecimento** é um dos problemas que afeta as pessoas que cuidam, porque cuidar implica prescindir dos próprios empregos, recorrer a subsídios ou às próprias reformas das pessoas que estão a cuidar.



[eapn.pt](http://eapn.pt)

